

ANGOLA



**A VERDADE SOBRE A LUTA
DO POVO ANGOLANO**

Pela voz do Saudoso Camarada Presidente Doutor António Agostinho Neto, perante à África e o Mundo foi proclamada a Independência de Angola em 11 de Novembro de 1975 constituída assim em República Popular de Angola.

Longo foi o caminho percorrido para alcançar esse objectivo primeiro, em que se pôs termo a mais de quatro séculos de ocupação, de opressão e exploração. Caminho bastante espinhoso, onde muitos dos mais valorosos filhos desta terra verteram o seu sangue, fecundando os ânimos dos demais para seguirem em frente até a liquidação definitiva do colonialismo, criando condições para o surgimento de uma nova vida na Pátria Angolana.

No entanto, o imperialismo internacional tenta a todo o custo travar o desenvolvimento harmonioso da Pátria de Agostinho Neto, utilizando, para isso, grupos armados de fantoches da UNITA, chefiados pelo tristemente célebre Savimbi, servente fiel do imperialismo, dificultando a concretização das nossas aspirações de paz para construirmos a felicidade do Povo Angolano.

É com esse objectivo que o DIP do Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho, publica a presente Brochura para levar ao conhecimento de todo o nosso Povo as respostas para muitas perguntas que são postas diariamente a todos nós, esclarecendo situações e denunciando as verdadeiras intenções dos nossos inimigos.

**A LUTA CONTINUA
A VITÓRIA É CERTA**

O QUE É A INDEPENDÊNCIA

LUCIO LARA

Desde o dia 11 de Novembro de 1975, a República Popular de Angola é um país livre e independente.

A independência foi uma conquista de todo o Povo Angolano que lutou contra os colonialistas portugueses, nas chanas do Moxico, nas matas de Nambuangongo, no planalto do Bié, no Kuando-Kubango, nas florestas do Maiombe, no Norte e no Sul, em toda a parte onde era preciso acabar com a exploração que o regime colonial de Portugal fazia os angolanos sofrer.

A luta armada serviu também para tornar a unidade nacional mais forte e para os angolanos esquecerem as diferenças —.

- que este é preto, aquele é branco ou mulato
- que este é protestante, aquele é católico
- que este é umbundo, aquele é kikongo ou fiote
- este é da Huíla, aquele é de Luanda

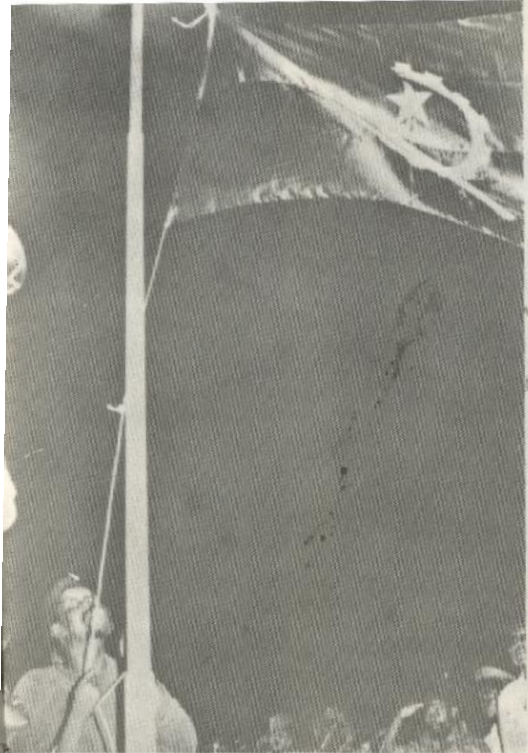
Porque essa era a política dos portugueses: gostavam de mostrar sempre as pequenas diferenças para dividir cada vez mais o Povo Angolano.

A independência da República Popular de Angola foi proclamada pelo Camarada Doutor António Agostinho Neto, que foi Presidente do MPLA e primeiro Presidente da República Popular de Angola.

A partir de 11 de Novembro de 1975, data da independência, existe em Angola um governo de angolanos para os angolanos, que defende os interesses de todo o Povo, e em particular dos operários e dos camponeses.

Proclamação
da Independência





O QUE FOI O COLONIALISMO?

Os portugueses conquistaram Angola, a nossa terra, em 1482 porque tinham armas mais modernas e porque os povos que lutavam em Angola contra a ocupação portuguesa não estavam unidos, quer dizer, cada um fazia a luta sózinho e não havia um sentido forte de unidade nacional.

Cada povo lutava por seu lado e todos ficavam fracos perante as forças portuguesas que queriam ocupar a nossa terra.

Só mais tarde os sobas de algumas tribos começaram a fazer alianças entre si, quer dizer, começaram a juntar os seus combatentes para ficarem mais fortes, de forma a fazerem a luta em conjunto, contra os colonialistas.

Todo esse tempo até 1975, o ano da nossa independência, foi tempo de grande sofrimento para todo o Povo Angolano.

Os colonialistas começaram a explorar as nossas riquezas.

- o gado
- o ouro
- os diamantes
- café, o algodão, o sisal
- as terras mais ricas

Ontem,
o colonialismo
matava o Povo





Tudo pertencia aos colonialistas.

Eles eram os donos das roças de café e palmar como o Mário Cunha, o Sousa Leal, o Ricardo Gaspar, o Santos Diniz.

Eles eram os donos das plantações de algodão como a Cotonang e o Lagos x Irmão.

Eles eram os donos das moageiras e do gado como Venâncio Guimarães Sobrinho, o Gomes x Irmão e o Alfredo Matos.

Angola virou colônia de Portugal e todas as suas riquezas eram exploradas pelos portugueses que as enviavam para a sua terra e outros países capitalistas.

Os angolanos na sua terra não tinham direito. Tinham a categoria de "indígenas" e eram obrigados a pagar um imposto em dinheiro todos os anos.

Os angolanos eram obrigados ao trabalho forçado, quer dizer, eram obrigados a ir no contrato longe das suas famílias, trabalhar para o colono patrão.

- abrir novas estradas
- construir barragens e pontes
- novas linhas de caminhos de ferro
- nas minas
- nas roças de café, cana-de-açúcar, algodão, etc.

Os angolanos que tinham cabeças de gado e lavras eram obrigados a vender aos colonialistas portugueses o





Os colonialistas maltratavam o Povo

produto do seu trabalho, pelo preço que os próprios colonialistas davam.

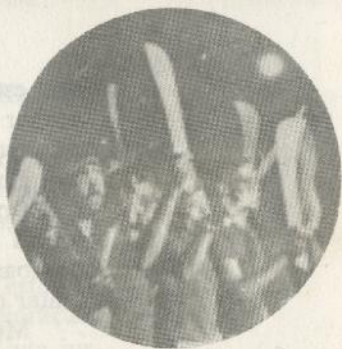
Os angolanos não podiam mandar os filhos à escola que era só para os filhos dos colonos e para alguns “assimilados”.

Os angolanos não podiam escolher os seus dirigentes. Os governantes, os administradores, os chefes de posto, todos eram portugueses e eram também as autoridades portuguesas que escolhiam os sobas que eram obrigados a cumprir as ordens e a política de exploração de Portugal.

Os angolanos que não cumpriam as ordens do governo português entravam na prisão, eram condenados, massacrados, eram mandados para outras terras como S. Tomé, Cabo Verde, Índia, Timor etc...donde nunca mais voltavam.

Em Angola não havia liberdade, os trabalhadores não podiam se organizar para defender os seus direitos, eram só escravos para criar riqueza para os portugueses.

O INÍCIO DA LUTA ARMADA E A REPRESSÃO COLONIAL



Para acabar aquela vida de escravidão, os angolanos resolveram lutar contra o governo português.

Em 4 de Fevereiro de 1961, um grupo de patriotas angolanos de várias partes do nosso país, recebeu instruções do MPLA para começar a luta contra os colonialistas, para libertar a nossa terra da exploração.

Os angolanos não tinham grandes meios para essa luta, só tinham catanas. Mas todos se uniram, fizeram uma força grande e tinham vontade de vencer — os do Sul, os

Os guerrilheiros do MPLA começaram a lutar contra os colonialistas



do Leste, os do Norte e os do Centro, todos lutaram para acabar a vida de exploração que os portugueses obrigavam os angolanos a viver.

Então o governo português mandou para Angola mais tropa para esmagar os nacionalistas e trouxeram também armas novas, mais canhões, aviões e helicópteros com bombas, para queimar as sanzalas e as tribos, prender e matar os angolanos.

Muitos velhos, mulheres e crianças foram assassinados pela tropa portuguesa na Baixa de Kassanji, no Uige, no Kunene, no Huambo, no Moxico, na Lunda, no Kwanza-Sul e em Benguela, etc..

Muitos patriotas morreram nas prisões como na cadeia de São Pedro da Barra ou São Paulo, em Luanda, São



Nicolau na antiga Moçâmedes, no Missombo no Kuando-Kubango, no Péu-Péu, no Kunene, etc..

Muitos combatentes tombaram nesta luta contra os portugueses como o Comandante Spencer, Hoji-Yá-Henda, Neves Bendinha, Kwenha, Jiá-Nginda, Kima-Kienda e muitos outros.

Mas os angolanos continuaram a luta porque estavam unidos e queriam acabar com o sofrimento e a exploração.

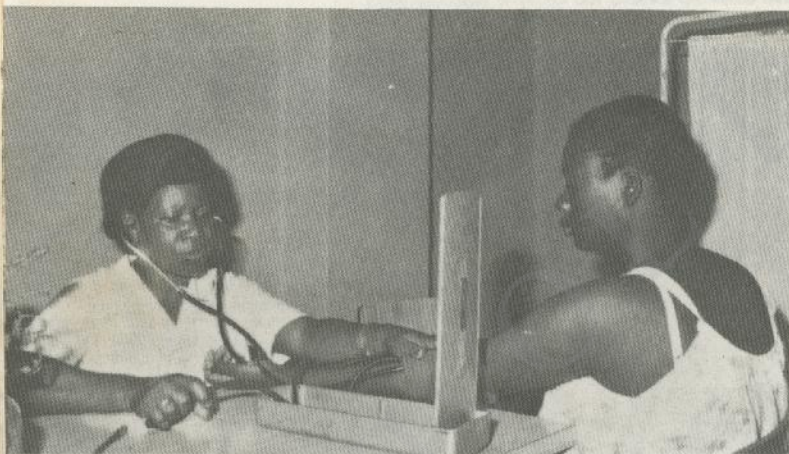
Os angolanos venceram porque faziam uma luta justa, pela liberdade e pela independência da nossa terra.

Foi assim que depois de 14 anos de guerra contra os colonialistas portugueses, Angola se tornou independente no dia 11 de Novembro de 1975.



Preparação
combativa
dos guerrilheiros
nas matas

O QUE REPRESENTA A INDEPENDÊNCIA

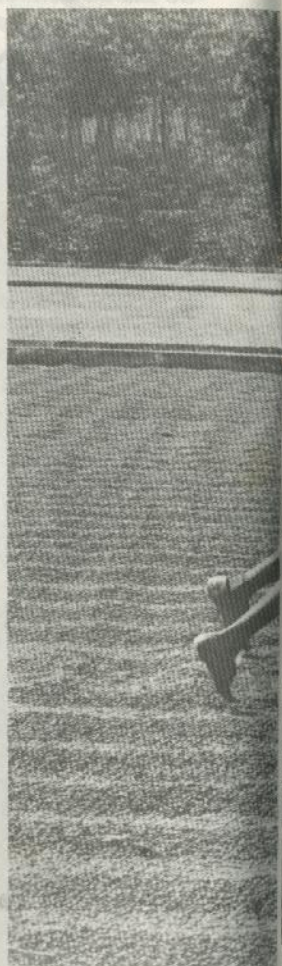


Assistência médica gratuita

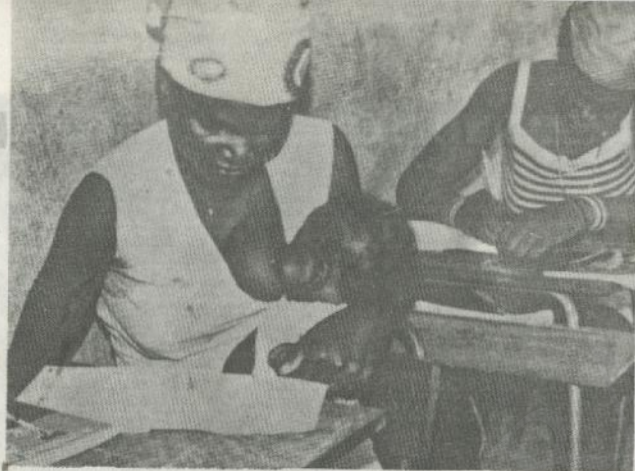
A independência veio dar ao Povo Angolano o meio de construir a sua vida, o seu futuro. Cada cidadão ganhou os direitos que não tinha:

- o direito de votar, quer dizer, escolher os seus dirigentes (nas conferências municipais, Assembleias Provinciais, no Congresso do Partido etc..)
- o direito de educar os filhos, de mandar as crianças à escola
- o direito a receber tratamento quando estiver doente.
- o direito ao trabalho digno
- o direito a receber um salário correspondente ao trabalho produzido
- o direito a organizar-se nos sindicatos para defender os direitos adquiridos

LUCIO LARA



Alfabetização



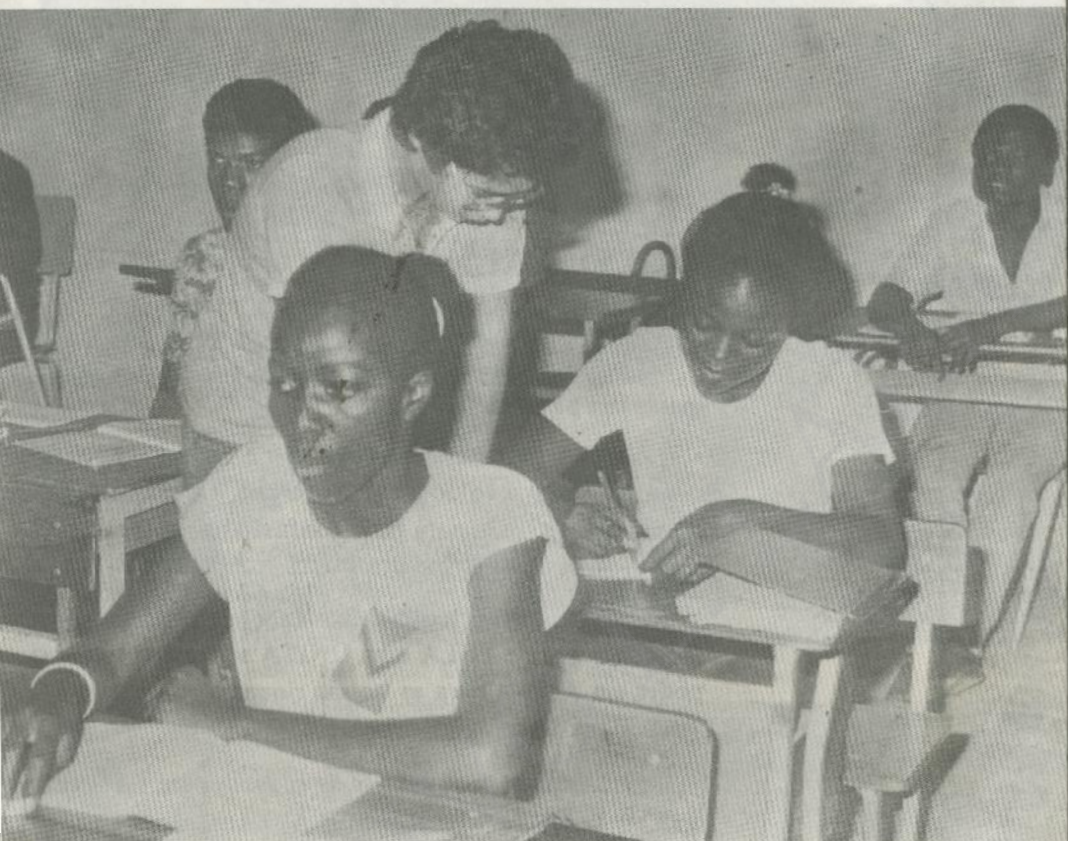
Café, riqueza
do Povo Angolano



Carnaval
da vitória



OMA — Organização da Mulher Angolana



Ensino

- o direito a fazer ouvir as suas opiniões nas estruturas a que pertence
- o direito a cultivar a terra para garantir o seu próprio sustento.

Com a independência, cada cidadão angolano recebeu a responsabilidade de dar uma contribuição para a construção de uma sociedade livre e mais justa, em que não há patrões nem escravos, não há explorados nem exploradores.

O objectivo é construir uma pátria de trabalhadores, em que as fábricas, as grandes minas, os meios de produção não pertencem a um capitalista que com esses meios explora a mão de obra alheia, mas sim pertencem a todo o Povo Angolano.

A VINGANÇA DOS COLONIALISTAS

Muitos portugueses não gostaram que Angola se tornasse um país independente.

Aqueles que desejavam continuar a ganhar riquezas à custa da exploração do Povo Angolano, os colonialistas, tentaram fazer tudo para fazer confusão na independência e na vida nova da República Popular de Angola.

Para isso foram juntar-se aos angolanos traidores, aos fantoches que na FNLA e na UNITA sonhavam tomar o poder em Angola para as nossas riquezas continuarem a ser exploradas pelos imperialistas.

Fizeram uma propaganda de engano, para fazer virar o povo angolano contra o MPLA, receberam dinheiro, mercenários e muitas armas dos países como os Estados Unidos da América e a África do Sul racista.

Ao mesmo tempo, deram ordem para todos os portugueses saírem de Angola — os médicos, os engenheiros, os professores, os técnicos que sabiam trabalhar com as máquinas das grandes fábricas, todos foram embora, para os Angolanos terem dificuldades e não poderem desenvolver a sua terra independente.

Também organizaram os fantoches, deram-lhes apoio em armas, munições, logística para invadirem o país e derubar o novo governo da República Popular de Angola.



Os colonialistas quando fugiram levaram tudo o que puderam



Savimbi
e o racista Botha



Hoje, a Unita mata o Povo

QUEM É SAVIMBI E QUE INTERESSES DEFENDE?

Jonas Malheiro Savimbi, é o chefe do grupo fantoche denominado UNITA, criado pela PIDE/DGS para combater o MPLA, durante a 1.ª Guerra de Libertação Nacional.

Na longa guerra patriótica contra o ocupante estrangeiro do nosso País este chefe fantoche serviu de instrumento da polícia política fascista portuguesa, na materialização dos planos maquiavélicos dos colonialistas, combatendo o MPLA, com o propósito de impedir o prosseguimento da luta contra os colonos que exploravam e matravam o Povo Angolano.

Em 1975, o governo português, desejoso de criar uma situação neo-colonial, do agrado do imperialismo internacional, precisava de um agente angolano capaz de representar os seus interesses económicos e políticos e de travar a luta do Povo Angolano para uma vida melhor sem exploração do homem pelo homem. Para levar a cabo os seus intentos, o governo português escolheu Savimbi, como podia escolher outro qualquer traidor angolano. Mas Savimbi reunia as qualidades que melhor satisfaziam os estrategas da guerra psicológica dos Estados Unidos da América e da África do Sul, países que estão apostados em desestabilizar o nosso País com o objectivo de nos desviar do caminho que livremente escolhemos: a construção de uma Pátria de trabalhadores.

Este traidor que diz ter feito curso em Universidades Europeias, consegue, explorando o obscurantismo das massas, enganar mesmo aqueles patriotas sinceros com os seus discursos.

- Demagógicos,
- Tribalistas,
- Racistas e
- Divisionistas.





Repletos, de mentiras contra os dirigentes do MPLA-Partido do Trabalho e do Governo da R.P.A., e a sua política de liquidação da miséria do Povo Angolano, e de construção duma Pátria feliz.

Este traidor diz lutar para libertar o Povo, mas na verdade ele não luta, nem nunca lutou para libertar o Povo. Isso porque quem luta para libertar o Povo nunca pode juntar-se àqueles que exploram, que oprimem, que discriminam os Povos como são os racistas sul-africanos. Além disso, o Povo Angolano já está independente desde 1975 e apenas necessita de paz para reconstruir o País, parcialmente destruído pelos bandos armados que Jonas Savimbi dirige com o apoio do exército regular do governo racista sul-africano.

Como o caminho escolhido pelo Povo Angolano representa um grande perigo para o regime hediondo de Pretória porquanto o triunfo da revolução nesta parte do Continente representa um exemplo a seguir por outros Povos da África, incluindo o Povo martirizado da África do Sul, luta a todo custo para impedir a consolidação da independência do Povo Angolano. É por isso que Savimbi é bem pago para cometer acções no sentido de desestabilizar a economia da República Popular de Angola, destruindo as infraestruturas económicas e sociais, como

- Meios de transportes,
- Barragens,
- Escolas,
- Lojas do Povo, etc.

Para além disso, este lacaio do imperialismo, traidor à causa do Povo Angolano que diz lutar para libertar esse mesmo Povo não poupa esforços em mandar massacrar di-

riamente as populações civis, indefesas, para lhes roubar todos os seus bens.

Pela sua prática, analisando a vida de Judas Savimbi, chega-se facilmente à conclusão de que ele não está a defender os interesses do Povo Angolano:

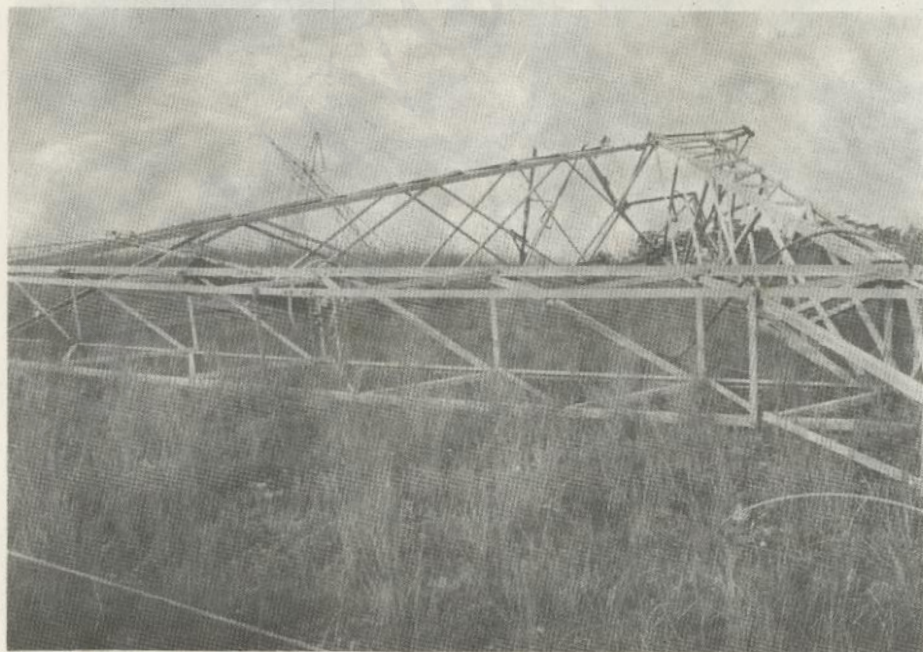
- Quem mata pessoas indefesas, simples trabalhadores, camponeses na sua maioria, é assassino.
- Quem rouba, os bens alheios, e quando não consegue levá-los consigo, os destrói, é gatuno.
- Quem assalta localidades (aldeias mineiras, centros de produção), mata trabalhadores e leva consigo diamantes e outros bens que são riquezas do Povo Angolano, para fazer contrabando, não pratica um acto de guerra, é um criminoso de delito comum.
- Quem come com os racistas sul-africanos e deles recebe ordens para massacrar o seu próprio Povo, é um traidor não só ao Povo Angolano, mas aos Povos da África.



A Unita mata até as Crianças



Os crimes da Unjta





- Quem assassina padres, rapta cooperantes e técnicos estrangeiros, é bandido.

Savimbi é tudo isso. Judas (aliás Jonas) Savimbi, tem esta macabra imagem de assassino, gatuno, criminoso de delito comum e de traidor.

Traidor houve muitos em Angola: aqueles que venderam o nosso País aos portugueses; aqueles que venderam os nossos antepassados como escravos; aqueles que denunciavam à PIDE/DGS os combatentes clandestinos.

Mas Judas (Malhado) Savimbi, é aquele que pela sua traição, ambição cega de poder, maiores sofrimentos causou ao nosso Povo de Cabinda ao Cunene.

Savimbi não tem ideologia. Ele não acredita em nada, além das suas ambições egoístas. A guerra tornou-se a sua maneira de viver. Por isso é urgente acabar com este bandido e com todos angolanos que o seguem conscientemente, pois assim reclama o sangue derramado pelos inocentes e pelos heróis tombados nesta longa luta contra o imperialismo internacional, pela felicidade do Povo Angolano.



A Unita não poupa nada



O QUE É A UNITA?

A UNITA é uma organização que representa os interesses do imperialismo em Angola: o seu objectivo é a instauração na República Popular de Angola de um Governo fantoche e dócil aos desígnios do imperialismo, para continuar o saque das riquezas naturais e explorar os trabalhadores angolanos. Para isso, a UNITA, faz uma política

- **Divisionista,**
- **Racista,**
- **E Reaccionária.**

É *divisionista* porque actua na base do tribalismo e do regionalismo, procurando atirar as populações da região sul contra as da região norte do País.

É *racista* porque diz defender a criação de uma "República socialista negra" e que nada teria de socialista, pois não é possível construir o socialismo na base da raça, da cor da pele das pessoas que vivem na mesma sociedade.

É *reaccionária* porque apoia-se em mercenários e inimigos dos Povos Angolano, e porque defende a política agressora do regime sul-africano que oprime o seu próprio Povo e o Povo da Namíbia e por isso nunca poderá apoiar a libertação de qualquer Povo africano.

Esta política levada a cabo pela UNITA só é possível porque são apoiados em armas, munições, etc., pelos racistas sul-africanos, podendo, por isso, as ditas FALA (Forças Armadas para a *Liquidação* de Angola), que são os bandos armados da UNITA, continuarem a massacrar e roubar o nosso Povo.



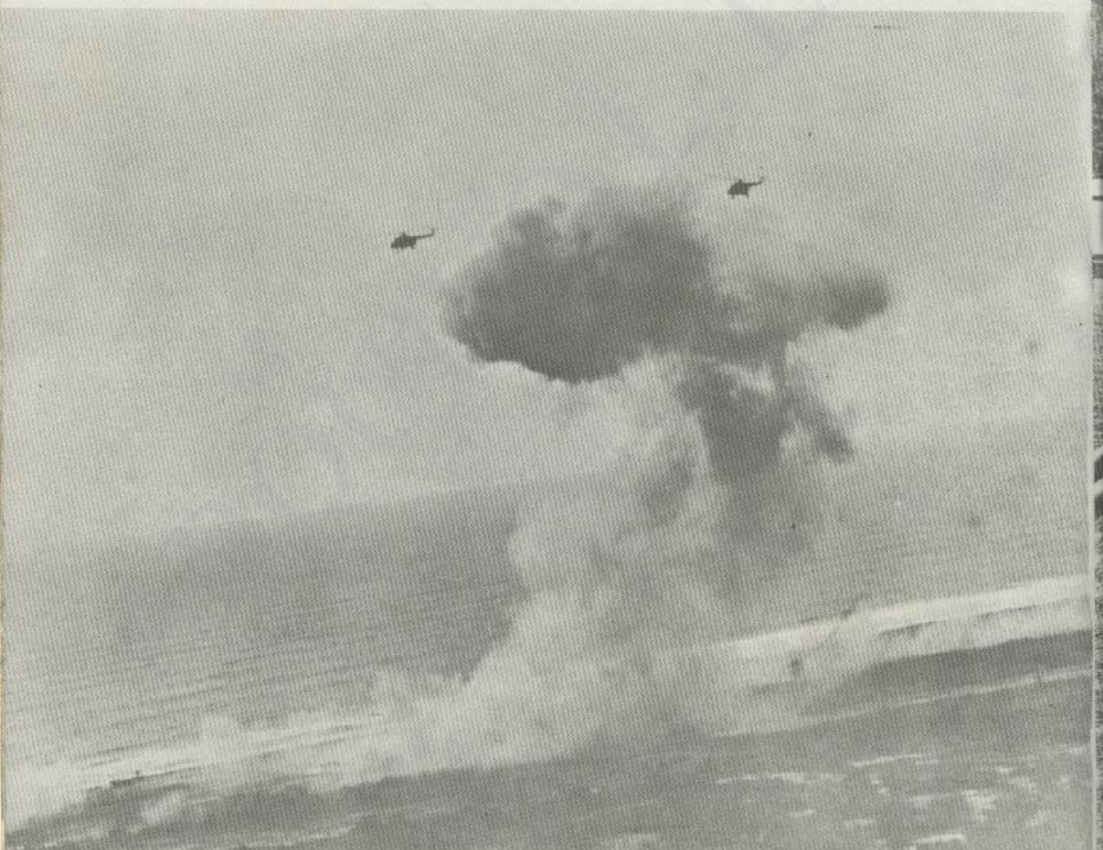
Crimes da Unita contra o Povo Angolano



POR QUE CONTINUOU A GUERRA DEPOIS DA INDEPENDÊNCIA?

Depois da instalação de um governo angolano, a luta não tinha terminado. Era preciso continuar a luta para receber o poder económico, controlar as fábricas, as grandes plantações, os meios de produção, os bancos, para que em Angola verdadeiramente mandassem os Angolanos.

Então para evitar isso, a África do Sul fez uma grande invasão contra a nossa terra no mês de Outubro de 1975,



As gloriosas FAPLA é o Braço Armado do Povo...

para tentar impedir a proclamação da independência. O país estava cercado pelos inimigos que tinham todo o apoio dos imperialistas.

O governo da República Popular de Angola não podia deixar que todo o esforço e sacrifício dos 14 anos de luta se perdessem assim. O Presidente Agostinho Neto mobilizou o povo e começou a "Resistência Popular Generalizada" para defesa da independência e das conquistas da Revolução.

É até hoje a luta continua para derrotarmos completamente os sul-africanos e os fantoches que eles apoiam. A luta continua para o Povo Angolano não perder a sua independência e não voltar a ser explorado por qualquer outro país.



Que liquidará definitivamente os nossos Inimigos

O QUE FAZEM OS CUBANOS

NA RPA?

Para desenvolver Angola independente, são precisos muitos técnicos. Mesmo Portugal tinha em Angola no tempo colonial, engenheiros estrangeiros que exploravam as grandes minas, faziam os grandes estudos para construção de portos, barragens, etc..

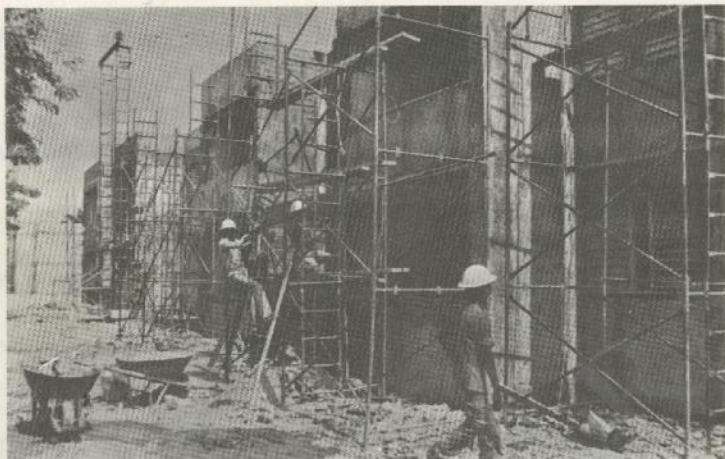
O governo de Angola independente não podia deixar o país morrer. Não podia deixar as fábricas fechadas, os trabalhadores desempregados.

O exército angolano tinha que aprender rapidamente a fazer uma guerra diferente, contra exércitos inimigos mais bem armados, mais modernos.



Os internacionalistas Cubanos nos ajudam na Saúde...

...Na construção



Por isso o governo angolano pediu ajuda a muitos países do mundo. Mas poucos países responderam e um dos que respondeu foi a República de Cuba.

O Presidente Fidel Castro aceitou enviar os médicos, os professores, os engenheiros, os técnicos que não iam deixar Angola morrer. E respondeu também ao pedido do Governo Angolano para mandar os instrutores para formar o nosso exército e os combatentes para fazer parar a invasão sul-africana.

Lado a lado com os combatentes das FAPLA, os internacionalistas cubanos combateram em Kifangondo, no Ebo, no Queve e impediram que os racistas sul-africanos e os seus lacaios da FNLA e UNITA avançassem até Luanda, capital e sede do Governo Central.

Em 1981, os racistas sul-africanos tentaram nova invasão, bombardearam a cidade do Lubango, ocuparam a província do Kunene mas também não conseguiram derrotar as FAPLA e os nossos aliados cubanos.

Os cubanos na RPA combatem e ajudam o País a desenvolver, ajudam a resolver o problema da saúde, da construção, reparam as pontes que os bandidos destroem reparam as escolas e os hospitais.

Por isso quem está contra a presença dos cubanos na RPA, está também contra a própria independência do nosso País.

Quem está contra os cubanos, está contra o esforço da reconstrução nacional.

Quem está contra os cubanos, não quer que as crianças angolanas possam ir à escola e aprender, para amanhã

serem os técnicos, os engenheiros, os professores, que vão desenvolver o nosso País.

Por isso,

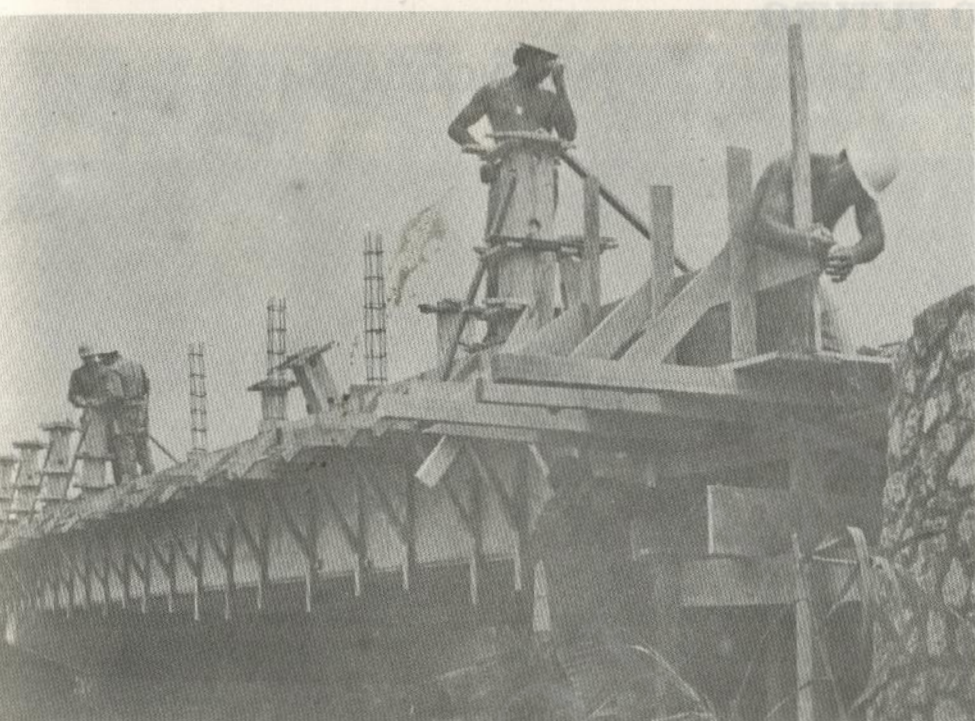
- os racistas sul-africanos que bombardeiam os kimbos
- os fantoches traidores que assassinam o Povo e roubam os seus bens
- os sabotadores da nossa economia
- os «kamanguistas»
- os candongueiros e especuladores

Todos aqueles que desejam que a situação não melhore para poderem encher os bolsos, que desejam que Angola não desenvolva a sua produção, que desejam que em Angola haja.

- fome
- analfabetismo
- doença
- atraso e ignorância

Fazem o jogo do imperialismo que está contra e quer derrubar o governo da República Popular de Angola.

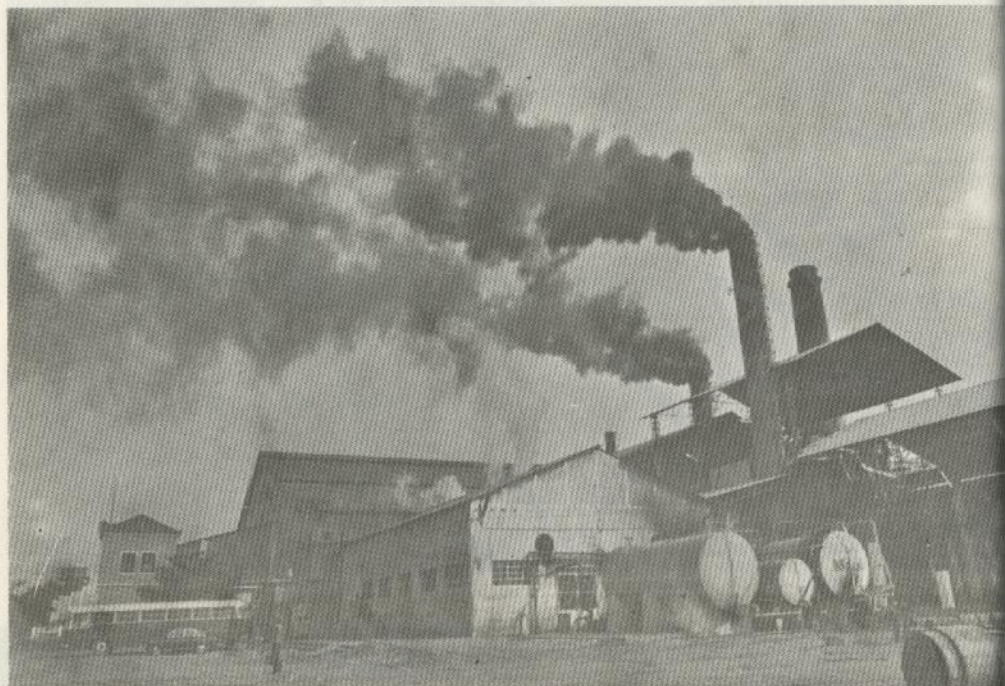




internacionalistas Cubanos ajudam o Povo a reconstruir o País e a formar Técnicos



O FUTURO DA REVOLUÇÃO EM ANGOLA



A República Popular de Angola vai continuar a luta para que a independência seja mais forte, a sociedade nova mais justa e o povo mais feliz.

A República Popular de Angola vai continuar a luta para que haja mais comida e roupa para todos, para que se abram mais escolas, para que a doença acabe e todo o povo possa viver com saúde e felicidade.

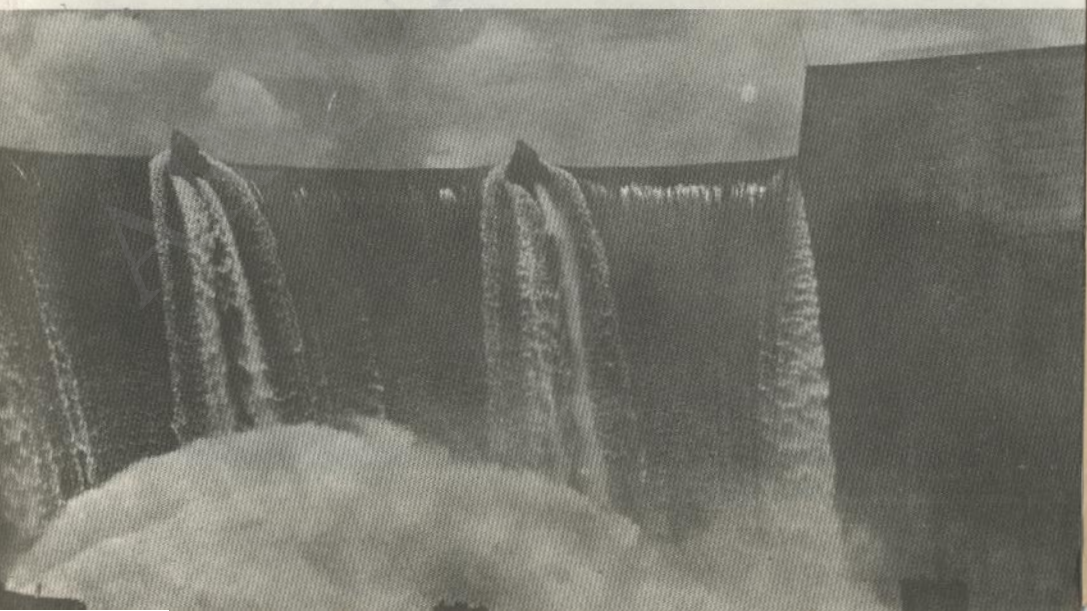
A República Popular de Angola vai continuar a luta até que todos os bandidos sejam eliminados, para que o povo possa viver em sossego nas sanzalas e Kimbos.

A República Popular de Angola vai continuar a luta para que o trabalho de todo o povo possa construir um futuro melhor, numa Pátria de trabalhadores livre e independente.





Com o socialismo o Povo será mais feliz, terá mais divertimentos, mais casas, mais comida e mais Escolas.

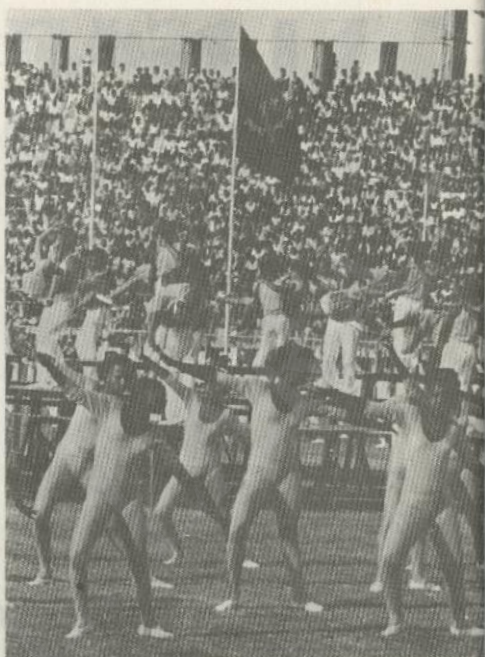




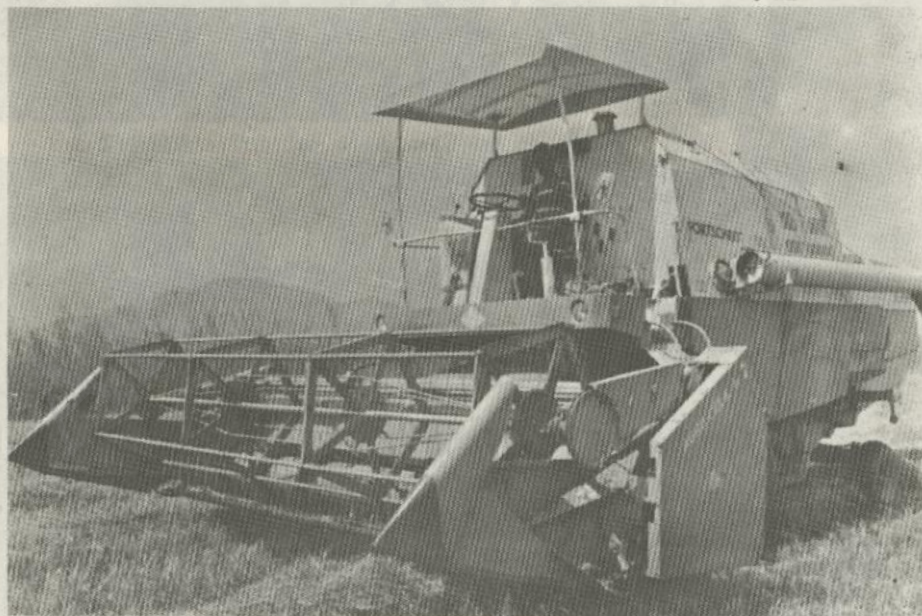
Educação



Luanda



Ginástica



Agricultura mecanizada



Cultura física



OPA — O futuro da Revolução Angolana

1849 AC-06-C74



Ballet

Indústria



ARQUIVO L. LARA

Edições D.L.P.

I. N. — U. E. B. — 1985

01849

AE-06